

Milho mais salgado nesse São João

O São João é uma das festividades mais tradicionais do nordeste brasileiro, sendo a região conhecida pelas maiores festas no Brasil e no mundo.

Os pesquisadores do Índice de Preço ao Consumidor (IPC) da Secretaria de Estado do Planejamento e Desenvolvimento Econômico (Seplande) realizaram pesquisas de preços dos produtos mais procurados de um mês ao outro, entre os dias 13 de maio a 14 de junho de 2013. As festas juninas representam um importante momento econômico, ocorrendo as vezes em alguns estabelecimentos aumento dos preços dos produtos tradicionais, visando a obtenção de maiores lucros no período.

Com o objetivo de orientar o consumidor nas compras de artigos juninos, a equipe da Superintendência de Produção da Informação e do Conhecimento (SINC), levou em consideração aos produtos tradicionais mais consumidos nesse período, totalizando 41 itens, no qual incluem-se : Acessórios , roupas juninas, comidas típicas, milho e fogos de artifício.

Ao decorrer da pesquisa, notamos escassez de produtos em alguns seguimentos por existir dificuldade de reposição de estoque já que houve maior procura, e grande parte dos itens de acessórios juninos são produtos customizados, como por exemplo as miniaturas de espantalho e abano. Nesse sentido, os acessórios juninos registraram maior aumento nas tiaras de cabelo (1,22%) e nas bandeirolas de (1,18%), essas últimas responsáveis por deixar a cidade cada ano mais decorada e bonita.

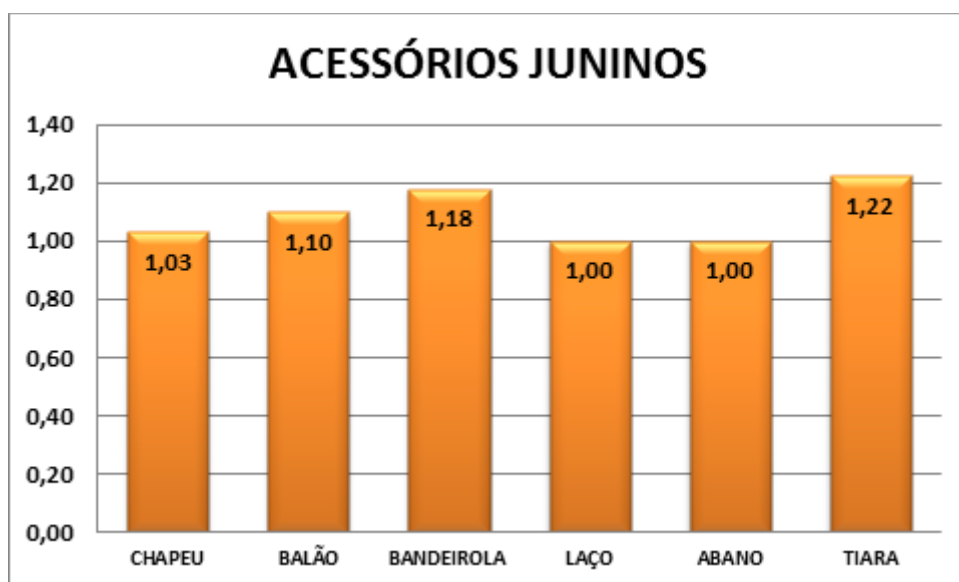


Gráfico 1 – Variação Percentual Simples de acessórios juninos em Maceió-AL (Maio/Junho 2013)

Fonte: Seplande-AL/Sinc/IPC

No setor roupas juninas, houve um aumento na blusa xadrez masculino adulto (1,75%) e no vestido adulto (1,20%), já o vestido infantil, blusa xadrez feminino adulto e blusa xadrez masculina infantil permaneceram estáveis no período.

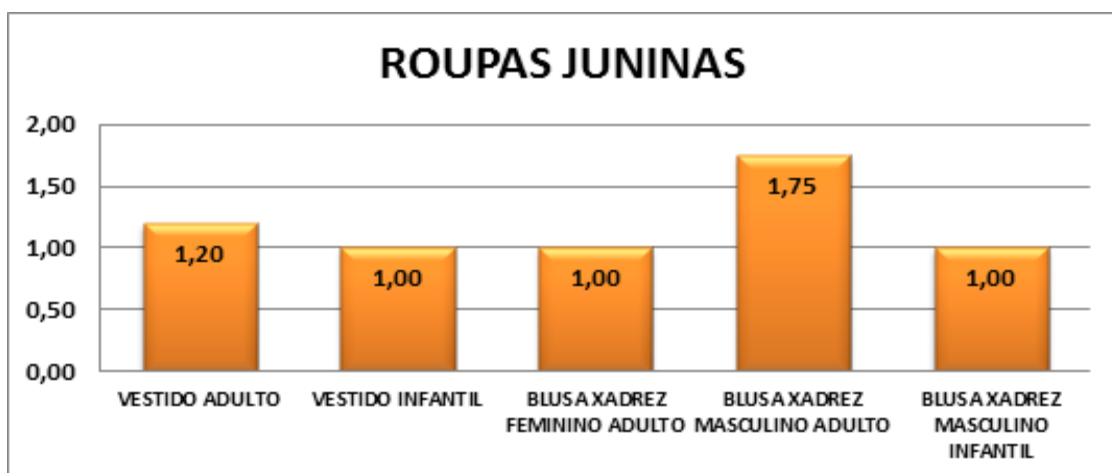


Gráfico 2 – Variação Percentual Simples de roupas juninas em Maceió-AL (Maio/Junho 2013)

Fonte: Seplande-AL/Sinc/IPC

Houve variação positiva nos preços dos insumos para a fabricação de comidas típicas, provocado pela alta procura dos consumidores. Os principais aumentos foram no amendoim (1,11%), canela em pau (1,10%), açúcar e leite de coco (1,08%) ovos e milho de pipoca (1,07%). A canjica, iguaria muito apreciada nessa época, acresceu (1,09%) no período pesquisado.



Gráfico 3 – Variação Percentual Simples de comidas típicas em Maceió-AL (Maio/Junho 2013)

Fonte: Seplande-AL/Sinc/IPC

Em relação aos preços de fogos de artifício não houve variação considerável, tendo os preços estabilizados no período.



Gráfico 4 – Variação Percentual Simples de fogos de artifício em Maceió-AL (Maio/Junho 2013)

Fonte: Seplande-AL/Sinc/IPC

A seca que, segundo a Confederação Nacional de Municípios (CNM), afetou mais de 1,4 mil cidades causou uma grande alta no preço do milho, já que a falta de chuva causa escassez do produto. Nesse ano, a consequência foi o aumento expressivo no valor do produto. A mão de milho que no mês de maio chegou a custar de 30 a 35 reais. No período de um mês já sofre uma forte variação positiva em seu preço, chegando a um patamar com seu valor em média R\$40,00, sofrendo variação percentual de 1,15 pontos no preço de uma mão (que corresponde a 50 espigas). Como pode ser observado no gráfico abaixo, o preço de meia mão (25 espigas) sofre uma alteração um pouco mais acentuada, isso pode ser identificado como um fenômeno econômico conhecido como economia de escala, que segue a tendência de relacionar custos e quantidades de forma inversamente proporcional, em outras palavras, uma transação de compra e venda feita em maior quantidade é mais barato tanto para quem vende, quanto para quem compra, pois, isso se reflete no preço da mercadoria. Outro fator que influencia no encarecimento do milho é o fato de que o produto não é daqui de Alagoas e a tendência é que os estados que estão fornecendo o milho para Maceió não tenham o suficiente para atender suas demandas internas. Levando em consideração que esse produto é o ingrediente principal das comidas típicas, muitos esse ano vão preferir trocar o milho orgânico pelo seu substituto perfeito, o milho industrializado (grãos enlatados, vendidos nas redes de supermercados).

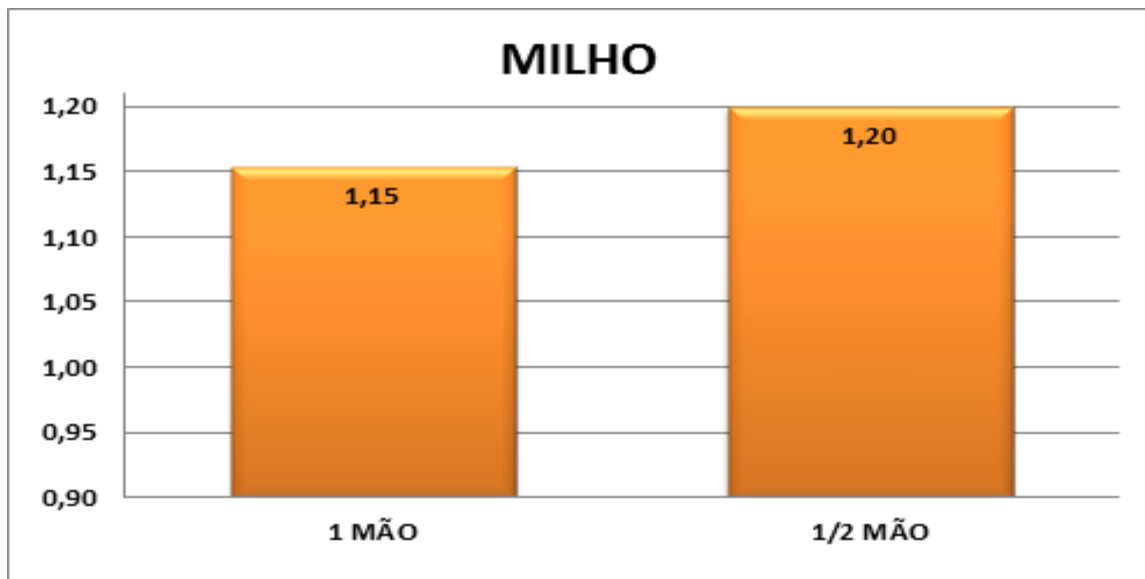


Gráfico 5 – Variação Percentual Simples de milho em Maceió-AL (Maio/Junho 2013)

Fonte: Seplande-AL/Sinc/IPC